

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prérgamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sexta-feira 31 de Agosto de 1917

Num. 88

Instrucção Missionaria na Escola Dominical

Resumo do discurso do Rev. Francisco de Souza, proferido por occasião da festa do 46.º anniversario da E. Dominical da I. Fluminense.

Bem avisados andam os promotores do desenvolvimento da Escola Dominical, exigindo que a instrucção missionaria faça parte do padrão de excellencia dessa instituição. A razão é obvia: E' na Escola Dominical que se encontram os futuros missionarios, os futuros arautos das "Bóas Novas" que Christo mandou proclamar. Voltar, portanto, o espirito da infancia e da juventude periodicamente para essa direcção, é realizar uma das mais gloriosas obras em pró do avanço do Reino de Deus na terra. E' preciso despertar vocações, acordar os espiritos esquecidos dos seus deveres de consagração ao ministerio da Palavra. Os campos estão branquejando para a ceifa e poucos são os trabalhadores. O Senhor ordena a oração como um dos meios efficientes para que se obtenham obreiros; mas deixa subentender a necessidade do esforço de nossa parte, como complemento imprescindivel á consecução de tão nobre ideal. As tarefas têm se augmentado assombrosamente nos ultimos tempos. Ministros ha que estão privados do descanso sufficiente para a restauração das forças physicas e desenvolvimento das faculdades intellectuaes. Hoje, no Brasil, com respeito ao trabalho ministerial, são identicas as condições ás da epoca de Jesus Christo. Lá, Elle ergueu os olhos e viu os campos branquejando proximos á ceifa. Aqui, verifica-se o mesmo phenomeno — Ha cidades inteiras que, de bom grado, ouviriam a mensagem do Senhor; ha vastas regiões em que a bôa semente produziria a cento, a sessenta e a trinta por um; ha centros que se resentem da propaganda activa do Evangelho; ha pontos desta Patria, para não ir alem das nossas fronteiras, que estão clamando:—"Passando a nós, ajudade-nos". E, quanta vez, quedamo-nos abatidos, humilhados, desapontados, por não podermos attender immediatamente aos que, famintos, nos pedem "pão da vida"; sedentos, supplicam agua, para saciar a sede de justiça. Age, pois, acertadamente a União das Escolas Dominicaes, estatuindo como um pontos do padrão de excellencia de qualquer escola a instrucção missionaria.

E' ella deve ser feita com criterio e methodo, para que surta o desejado effeito. E' conveniente apresentar-se aos alumnos da Escola Dominical os dois lados do trabalho missionario — suas glorias, privilegios, resultados

actuaes e futuros, sem esquecer as difficuldades, contra-tempos, soffrimentos e provações a que ficam expostos os que se entregam ao mister de levar os homens a Christo. Escolha-se, portanto, um domingo de cada mez para esse fim, e estudem-se topicos interessantes do trabalho missionario antigo e moderno. As biographias dos grandes servos de Deus que deixaram sulcos luminosos de abnegação e de actividade nessa obra, devem ser postas diante do espirito dos jovens, por forma que sejam induzidos á acceitação de tão elevada carreira. A Vida de Paulo está cheia de ensinamentos edificantes neste sentido. A Igreja primitiva inteira nos fornece abundante material para o fim collimado. A intensa e extensa propaganda dos dias apostolicos são cabedaeas de que a Escola deve fazer uso para a instrucção missionaria nos tempos modernos. Os methodos podem variar, mas o espirito ha de ser o mesmo.

Os christãos primitivos eram essencialmente missionarios. Cada crente considerava-se obrigado a propagar a fé que o havia salvo. Dividiam as missões em *domesticas*, isto é, o trabalho que faziam entre os parentes, dos quaes recebiam muita vez, como resposta, o odio implacavel; *publicas*: de accordo com os costumes orientaes, falavam nas praças dos mercados, nas esquinas das ruas, ou em qualquer logar em que se lhes deparasse oportunidade. Os operarios entre seus companheiros, os funcionarios publicos entre os seus collegas, os commerciantes entre os de sua classe, eram outros tantos missionarios efficientes. Grande parte da propaganda primitiva foi levada a effeito pela forma descripita. O entusiasmo do Christianismo, a vida que emana do seu Fundador, o fogo do Espirito Santo, empolgavam os discipulos e ninguem os podia vencer. Morrendo, martyrisados, beijando a mão dos algozes, annunciavam "Christo crucificado, poder e sabedoria de Deus", para a salvação do que cresce no Evangelho. A grande Commissão não lhes sahia de diante do espirito. Tal foi o esforço missionario dos tempos aureos da Igreja Christã que, ao terminar o segundo periodo de sua historia, o nome de Christo era conhecido e honrado, desde o Oriente ao Occidente, da Britannia até a India. Todos os paizes do Mediterraneo estavam evangelizados! O Paganismo estava morto, Christo subjugara os povos com a espada do amor, que regenera e santifica! Os christãos, por esse tempo, já haviam conquistado elevadas posições, sociaes, possuiam abundantes recursos materiaes e tinham descendencia moral e espiritual. Entre os seus doutores contavam os vultos de mais destaque, tanto nas sciencias, e nas artes, como na philosophia e na Theologia. Os pulpitos eram occupados por oradores emeritos, iguaes ou talvez superiores aos oradores classicos pa-

gãos. A influencia desses homens atravessou os seculos e ainda se faz sentir em os nossos dias, de modo maravilhoso. São essas lições da historia, philosophia que ensina pelo exemplo, que a Escola deve depôr ante os olhos dos alumnos, para accordar-lhes o gosto pela obra de Deus.

A propria Edade Media, com o enorme côrtejo de entaves oppostos á acção vivificadora do Evangelho, não conseguiu amortecer o zelo missionario dos christãos sinceros. Homens houve que entregaram a vida, os haveres e toda a capacidade intellectual ao serviço da propaganda dos ideaes christãos. Muitos foram trucidados ás mãos dos barbaros sanguisudentes para glorificar o nome do Mestre, pela proclamação das "Bôas Novas". Lá, do seio daquella treva, daquelle cahos, refulgem nomes como os de S. Patricio, Columbano, Willibrodo, Bonifacio, Pedro Waldo, Wicliffe, João Huss e outros. O ardor missionario dessas individualidades, deve ser estudado, como estimulo, pela mocidade dos tempos modernos, si desejar conhecer a significação e o valor do empreendimento. Certo, estudando-se os pensamentos desses homens, encontrar-se-ão erros de methodo e de doutrinas, mas isso não lhes diminue o fulgor da intenção que tiveram de servir a Christo, no desempenho da "Grande Comissão". Agiram consoante os conhecimentos da época, mas agiram. São dignos do nosso respeito. Busquemos-lhes o espirito e não os erros de doutrina, nem o methodo. A historia das missões modernas está pejada de nomes illustres, de martyres, de abnegados, de heróes da fé que têm conquistado reinos e operado acções de justiça. Volumosos livros nos dão conta do glorioso movimento que irrompeu depois da Reforma do seculo dezeseis. Quem poderá estudar as missões modernas sem tomar-se de entusiasmo pela "Sociedade Missionaria de Londres", cujo escopo era unir todos os crentes para a obra de Christo, antes que para promover o desenvolvimento denominacional?

Como podem os methodistas esquecer-se dum Coke, que, arremessado por um temporal ás praias das Indias Occidentaes, ahí préga com ardor o Evangelho aos negros? As Sociedades missionarias irromperam em todas as denominações, como verdadeiras plantas do jardim de Deus. Medraram por toda a parte da terra e levaram ao mais afastado confim da criação a semente da Palavra da Vida! Têm em sua historia nomes que honram a causa de Christo, caracteres que por si sós, valem mais do que qualquer confissão de fé, do que todos os catecismos juntos, porque illustram o poder da verdade, absorvido directamente da communhão íntima com o Pae, por meio do Filho Bemdito. Importa, pois, que a historia dessas sociedades sejam conhecidas; que as biographias desses vultos sejam estudadas com clareza e methodo em as nossas escolas denominacionaes. Sirvam ellas a despertar corações, a levantar a nacta da juventude para a grande empreza de tornar conhecido o Evangelho em o nosso paiz e no estrangeiro. Não se esquivem a quem, quando premido pela voz do Espirito Santo, a consagrar-se á obra missionaria, sob pretextos futeis de que não tem capacidade, de que sua posição social não o encoraja a tão elevado empreendimento, seus conhecimentos são exiguos, pois, pescadores, como Pedro e

André; jardineiros, como Robert Moffat, tomaram parte neste ministerio. Moffat, como bem o sabem os que conhecem a historia das missões, foi um dos primeiros que se aventuraram a evangelizar as tribus selvagens do continente Africano, para alem do Orange. "Foi sob a influencia de taes homens que esses selvagens se transformaram em amigos da justiça e da paz". Foi companheiro desse jardineiro missionario o celebre Livingstone que, com outros, muito fez por tornar conhecido o interior da Africa e abrir o Continente negro ás influencias da civilização christã.

São incalculaveis os resultados das missões modernas. Innumeros são os beneficios que têm trazido á humanidade. Alem das conversões que têm produzido, da literatura de principios, das traducções das Escripturas em quasi todos os idiomas do globo, hão concorrido para o progresso das sciencias naturaes, porque muitos dos grandes missionarios foram cientistas; das sciencias sociaes, pois muitos foram e são sociologos, medicos, juristas, administradores, estadistas, economistas, em uma palavra, não ha actividade humana, que não haja sido exercida por algum dos missionarios protestantes. Seu fim principal, entretanto, é mudar as condições moraes e espirituas dos homens pela virtude de Deus para a salvação do que crê. E nessa gloriosa cruzada têm tomado parte desde as maiores mentalidades, até os mais humildes e simples servos de Deus. Ninguém se entregue, portanto, ao desanimo. "O que põe a mão ao arado e olha para traz, não é apto para o Reino de Deus.

Esse estudo missionario deve incluir tambem a historia do evangelismo nacional, que já nos offerece bellos e sublimes exemplos de abnegação em muitas vidas de estrangeiros e brasileiros que, num requinte de modestia, preferiram occultar-se por traz das cortinas da obscuridade, permitindo que só fulgurassem, como vindos de seres desconhecidos, os resultados dos seus trabalhos. E' preciso proceder-se a uma excavação; é preciso tornal-os conhecidos de nossa mocidade. Todos os que, de alguma forma, concorreram para o progresso do Evangelho no Brasil, precisam de viver em nossas memorias, ser objectos de nossas cogitações e motivo de alento para os que desejam iniciar-se na propaganda. A denominação a que cada um pertence, tem sua historia, que não deve ser desprezada nestas circumstancias. Estuda-a, pois, carinhosamente, para descobrir os seus heróes, acompanhando-os nas refregas, bem como victorias que tiveram, eis outra parte da instrucção missionaria.

O trabalho actual, seu desenvolvimento, os planos de acção, as necessidades maiores da obra no Brasil e em Portugal, para a nossa denominação, devem ter-se sempre em mira, em nossa Escola Dominical.

Falar do trabalho só não é sufficiente. Despertar vocações não basta. Como poderiamos attender aos que se nos apresentassem para a obra, sem os recursos para envia-los? E', portanto, imprescindivel que a Escola ensine ao alumno o dever e o subido privilegio de contribuir para a obra missionaria.

E' justo que, no domingo destinado á instrucção missionaria, haja collecta nas classes que poderão constituir em fundo especial de missões nacionaes ou estrangeiras, ou en-

tão, o que entendo mais acertado, sejam entregues alternadamente á Alliança e á Sociedade de Evangelisação, para o desenvolvimento da propaganda. Os cofres de anniversario, que têm produzido tão bons resultados em outras escolas, podem com vantagens ser utilizados pela nossa Escola para esse fim. Alem dos meios aventados nestas considerações, qualquer membro da escola poderá entregar ao thesoureiro qualquer compromisso especial para esse fundo.

Faça isso a nossa Escola e verá como Deus a ha de visitar, tornando-a uma grande benção para os peccadores, já produzindo homens e mulheres consagrados ao serviço do Mestre, já levando por meio dos seus recursos, o alento espiritual e a salvação a muitas almas.

Paranesis

(1ª Parte)

(Dirigida á I. E. Fluminense, pelo Rev. Alexander Telford, na solemnidade da posse do pastorado do Rev. Francisco de Souza).

Meus presados irmãos em Christo:

Acabais de receber o Rev. Francisco Antonio de Souza como vosso pastor. E' o homem da vossa escolha unanime, e, na perspectiva d'um pastorado fecundo, estaes cheios de justo entusiasmo. A vossa esperança é que o pastorado começado hoje seja fructifero de grandes bencams para á Igreja. Creio que tendes razão. Mas para que a vossa esperança se realize é essencial a vossa fiel e constante cooperação.

Hoje é um dia de festa solemne; estamos, por assim dizer, nas alturas. E' muito bom estarmos aqui, mas depois da festa ha trabalho a fazer. Ha almas perdidas que necessitam da salvação e ha muitos logares que precisam ser tomados e occupados em nome do Senhor. Para esse serviço o vosso pastor conta com o vosso concurso. O dia de hoje será, de resultados positivos si resolverdes auxiliar com todas as vossas forças aquelle que escolhestes para ser o vosso LEADER. Não desejo, contudo, que baseieis a vossa cooperação na personalidade do pastor, mas sim no facto de que elle é o vosso ministro em cousas espirituaes, em Christo. Digo isto em beneficio do vosso pastor porque a lealdade da vossa cooperação com elle ha de depender da vossa lealdade ao Principe dos pastores. Renovae, pois, a vossa dedicação ao Senhor.

O irmão que escolhestes é pastor de toda a Igreja e não pertence a nenhum grupo ou partido. E' ministro, dado para servir a todos nas cousas da alma, mas não é o servo de cada membro em particular. Respeitae a pessoa e a posição do vosso pastor, para que elle se sinta forte e sempre confiante no apoio do seu povo.

O vosso pastor, não obstante o seu preparo intellectual e a sua experiencia espiritual, necessita receber constantemente o poder que vem do alto. Levae-o, pois, a Deus em oração. Pedi que tenha sempre as graças do Santo Espirito: a humildade, amor, piedade, tudo emfim que o torne um exemplar para o rebanho. Pedi que tenha saude, que tenha sempre a Palavra com confiança, e que as suas mensagens sejam unguidas do Espirito Santo. Pedi que seja constante na fé, que fique animado no trabalho e que seja fiel até o fim.

O vosso pastor é um ser social, mostrae lhe a vossa sympathia. Sêde assíduos, na assistencia aos cultos. Nenhum pastor que possua coração sabe prégar a bancos vãos. Elle quer prégar a pessoas e não a cousas. Vinde, pois, animal-o com as vossas presenças, elle quer repartir com todos, os conhecimentos das Santas Escripturas. A sua

tristeza ou prazer será conforme fôrem os membros regulares ou não na sua assistencia ás reuniões.

O vosso pastor é um homem só. Não pode estar em dois logares diferentes ao mesmo tempo, e os trabalhos são tantos e tão variados. Offerecei o vosso auxilio. Ha trabalho para todos, e todos podem fazer algum trabalho.

O vosso pastor, mais do que qualquer outro, sente a responsabilidade pelo bom funcionamento de todo o serviço da Igreja. Sem duvida, o poder que move tudo é o Espirito Santo, mas a experiencia bem demonstra que os recursos materiaes occupam um logar essencial no funcionamento regular da organização chamada Igreja. Para a manutenção do trabalhador e do trabalho, para a extensão do trabalho em logares novos, é preciso que os crentes, como dispenseiros das bencams materiaes que Deus dá, venham trazer as suas offertas á Casa de Deus. Sustentae o vosso pastor com toda a alegria, e dae liberalmente para para a santa causa á qual está elle dedicando á sua vida.

Em conclusão, porfiae por viver uma vida tão santa e honesta que o vosso pastor tenha prazer e orgulho em reconhecer-vos como membros da sua Igreja. Em uma palavra, sêde como os ouvintes que o Senhor compara a boa terra que dá cento, sessenta e trinta por um.

Os Nomes de Deus no Livro do Genesis

Varias são as maneiras por que é designada a Divindade no Livro do Genesis e, a respeito, muito se tem escripto.

Do assumpto surgiram mesmo theorias desencontradas quanto á authenticidade, integridade e originalidade do livro.

Não visa, entretanto, este artigo passar em revista essas theorias, mas apenas estudar essas designações e o que significam:

1. *Elohim* é nome hebraico que corresponde ao vocabulo «Deus», em a nossa lingua. A etymologia desse nome é assaz obscura, perde-se em a noite dos tempos. A forma plural é seguida de adjectivos no singular, denotando, desta arte, referir-se ao Ser dos seres, ao Ser por excellencia. O uso da forma plural não é, por consequencia, reliquia do polytheismo, como o suppõem alguns escriptores. Entende Gesenius que é o plural da majestade (Heb. Gram. § 124, G. C F.), como no caso de *Adonim*, em Gen. 42 30: «O Senhor da terra». A palavra *Elohim* não se usa para denotar o Deus de Israel. Genericamente significa «deuses» e emprega-se tambem para denotar os deuses do paganismo. E' provavel que venha da raíz *El*, outra palavra com que os hebreus designavam a Divindade.

El era a palavra canaanita que significava Deus; era o *Ilu* dos assyrios e o *Ilah* dos Arabes. Esse vocabulo denota

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO :

Rua Ceará, 29- S. Francº. Xavier
Rio de Janeiro

Publicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Director — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

força, poder ou virtude no sentido primitivo.

Elohim, no livro do Genesis, é empregado pelo proprio Deus, cento e setenta e sete vezes para traduzir a idéa da Divindade.

2. *Jahveh*, *Iahveh*, ou *Jehoh*—é o nome distincto do Deus de Israel. E' o Deus do Pacto, ou da aliança. A etymologia do vocabulo perde-se nas trevas dos seculos. Suppõem alguns escriptores que significa o Creador. Os nomes hebraicos originariamente tinham diferentes maneiras de pronunciar-se e d'ahi a confusão a que está sujeita a palavra, que vimos estudando. A origem do nome não é de facil descoberta, mas ha explicações razoaveis, logicas e historicas que satisfazem ao pesquisador, quanto á significação. Revelando-se a Moysés no livro do Exodo, diz o Senhor: «Eu sou o que sou», *Eheyeh'asher Eheyeh*. O nome proprio em hebraico é sempre dado na terceira pessoa do singular do incompleto dos verbos, como Isaac, Ismael e deve corresponder á expressão: Elle é ou será isso ou aquillo. As versões, em regra, não expressam toda a idéa do vocabulo, idéa que era perfeitamente presente ao espirito do hebreu. A traducção «Eu sou o que sou» não deixa de dar significação um tanto metaphysica ao vocabulo. «Elle será» denota uma relação da permanencia de Deus com os israelitas. Inclue o cuidado amoroso, a presença, protecção e direcção divinas que receberiam do Senhor, desde que andassem nos seus caminhos.

A pronuncia *Jehovah* é indubitavelmente errada. Foi, segundo alguns commentadores, introduzida, em 1518, por Pedro Galatino, confessor de Leão X. São as vogaes da palavra *Adonai* que significa «Senhor», collocados sob as quatro letras consoantes, do nome sagrado, o tetagrammaton I. H. V. H. O nome *Jehovah*, não obstante

gozar de uma certa santidade, devido a ter sido assim escripto e pronunciado pelos christãos, durante quatro seculos, etymologicamente não está correcto, pois é o que se pode chamar uma palavra *mestiça*. A superstição dos judeus em não pronunciar o nome sagrado, deu-lhe as vogaes de *Adonai*, no tempo em que foi inventado o sistema de signaes massoreticos, no seculo nono de nossa era. Essa pronuncia, entretanto, devia estar á margem e não no texto. Era o *Kethîbh* o que estava escripto no texto e o *Queré* o que estava á margem e devia ser lido.

Na leitura, pois, o nome *Iahveh* era pronunciado *Adonai* que foi traduzido pela Septuaginta *Κύριος* que quer dizer Senhor e dahi se vulgarizou a pronuncia do nome com as vogaes de outro. Os traços da primitiva pronuncia subsistem entretanto, em nomes proprios como *ιαβέ* (*Iabé*) e *ιαώ*, (*Iao*). Os textos que tratam do Paraizo, trazem a composição. *Iahveh-Elohim* que muitos traduzem por «Senhor-Deus». No Cap. IV:26 do livro citado, diz-se: E começou-se então a invocar o nome do Senhor, *Iahveh*. Deve ter-se claro que *Iahveh* e *Elohim* não são synonymos. *Iahveh* é *Elohim* em relação a Israel, assim como *Chemosh* era o Deus de Ammon. Os israelitas comprehendem, porem, que *Iahveh* não era apenas o Deus de Israel, mas o unico Deus existente, Senhor e Creador de todas as coisas, digno de ser adorado e receber o culto de todas as nações. Dahi o apparecer o nome determinado pelo artigo—*ha*—*Elohim*—o Deus, isto é, o unico Deus.

3. *El* é o outro nome generico para designar o Ser Todo Poderoso. Apparece em as linguas semiticas. Sua etymologia é tambem obscura. Das suas affinidades com *Elohim* pouco se póde dizer, pois o singular deste é *Eloah*. Dizem que significa força, poder, como o fizemos notar atraz. Poucas vezes é empregado no livro do Genesis. Encontra-se em epithetos descriptivos, como (1) *El-Elyon*—o Altissimo (14:18). Os phenicios tinham um Deus chamado *Ελιοὺν καλούμενος ὑψιστος* (Euz. Praep. Ev. 1.10 etc., conf. Ps. 78:35). (2) *El-Chadai*—«O Todo Poderoso». applica-se, ao dirigir-se o Senhor a Abrahão (Gen. 17:1); a Jacob (35:11), E' traduzido na Septuaginta *Θεός, κύριος* e *παντός* (Deus, Senhor e Governador de todas as coisas). Em Num. 1:6 e 12 apparece a forma *Iuzi-Chadai*—O Senhor ou Deus é a minha rocha e *Amoni-Chadai*—o Senhor é meu pa-

rente. No livro de Job occorre quarenta e uma vezes.

(3) *El-Olam* — O Deus da Eternidade.

(4) *El-Roi* — O Deus da vista, Gen. 16:13.

(5) *El-Bethel* — O Deus de Bethel, Gen. 31:13; 35:7. O nome incommunicavel de Deus é *Iahveh*, o que existe por si proprio.

Do "CAMBRIDGE BIBLE"

NORMA PARA O CULTO

Guarda o teu pé, quando entras na casa de Deus.

(Ecclesiastes 5:1).

1. — Esteja em teu lugar antes de principiar o Culto ou Escola Dominical e nunca procures a ultima cadeira, como se estivesses ancioso para sahires.

2. — Não converses em voz alta, afim de não perturbar teu irmão que, em oração silenciosa, está lutando com o Senhor pelas necessidades suas e da Igreja.

3. — Não te dirijas ao Pastor quando elle já estiver no pulpito, pois vae perturbal-o e tirar a solemnidade do Culto. Si tens algum pedido ou annuncio a fazer, faze-o antes d'elle subir para o pulpito.

4. — Não te voltes para traz, não olhes para o relógio, não bocejes, não mudes de cadeira, não te levantes sob pretexto algum e nem folhêes o teu Psalmo ou qualquer outro livro durante a leitura da Palavra ou da Prêgação. Isto é falta de attenção para uma e outra cousa e que muito prejudica ao prégador e aos assistentes.

5. — Não batas com os pés, principalmente quando se está cantando, como se estivesses marcando compasso. Isto, sobre ser uma mentira, é incommodo e ridiculo.

6. — Ao terminar o Culto, não critiques algumas das suas partes que, porventura, não te agradaram, mas, antes trate de realçar a prêgação, annunciando a salvação aos visitantes.

7. — Suppre com teu bom senso a no temor do Senhor, alguma lacuna que encontraste nesta "NORMA".

NOTAS E EXCERPTOS

O Rev. Alexander Telford, em serviço da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, partiu, no dia 7, com destino ao Estado do Rio Grande do Sul. Esperamos para breve seu regresso. Que o Senhor o guarde dos perigos da viagem.

O Presidente Wilson e as Escripuras — Tenho pena do homem que não lê um trecho da Biblia todos os dias. Si todos os cidadãos dos Estados Unidos lessem um capitulo da Biblia por dia, quasi todos os males da Nação desappareceriam.

Beneduras sacerdotaes — Nem as mangueiras escapam. Ha quasi cem annos, existia em Itamaracá, uma mangueira portentosamente linda e frondosa, enorme, cujos fructos eram dum sabor inegalavel.

Tão grande era a sua fama e já ella tanto corraera mundo que, o padre da localidade foi visital-a. Visitou-a e pasmou-se.

Era mesmo uma arvore maravilhosa. O padre resolveu benzê-la. Benzeu-a e a mangueira morreu.

Seminario Theologico — Durante o mez de Agosto, os nossos seminaristas prégaram nas seguintes igrejas e congregações: Igreja E. Fluminense, I. Presb. Independente, congrs. de Ramos e Andarahy, Bernardino Pereira; I. E. de Niteroi e cong. de Itaipu', Fortunato Luz; Igreja de Paracamy e suas congregações, Domingos Lage; cong. de Bangu', José B. Ramalho, e Igreja Fluminense e Cgrs. de B. Ribeiro, Jonathas de Aquino.

Olaria — Em casa de residencia do irmão João Pedro Serra, dirigiu uma palestra religiosa, no dia 11 do corrente, ás 19 horas e meia, o Rev. Francisco de Souza.

O movimento liberal na America Latina — O eminente brasileiro, diplomata, jornalista e philanthropo, Dr. José Carlos Rodrigues, está preparando um trabalho em dois volumes, sobre o Christianismo Protestante, para ser publicado em Portuguez. O Dr. Rodrigues, que tem o universal respeito e honra do seu povo, tem estado recentemente nos Estados Unidos, alguns mezes, fazendo investigações e estudos e obtendo livros sobre a Biblia e o Christianismo, dos quaes está elle adquirindo luz e informação para a sua tarefa. Alguem, vendo em sua bibliotheca fileiras de livros sobre a vida de Christo por auctores Protestantes, disse-lhe:

Oh! o Sr. é Catholico Romano. Que ponto de vista, pois, está dando a este importante tratado?"

Elle respondeu: "De facto, eu nasci e fui educado como um Catholico. Mas minha sympathia está quasi inteiramente com o ponto de vista protestante, e a minha maior ambição é dar aos meus patricios o conhecimento da grande ethica christã que foi vivificada e ensinada por Jesus Christo."

E' em taes livros, onde o esforço está removido do terreno da controversia, e onde a emphase está collocada sobre as grandes verdades constitutivas do Christianismo, que descança muita esperança de fazer a Biblia real para a America Latina.

Pedido — Um moço que deseja ardentemente estudar para o ministerio, pede as orações dos irmãos.

Sociedade de Evangelisação — Reuniu-se esta sociedade nos fins do p. p., e elegeu seu novo directorio, que ficou assim constituido: Presidente, Rev. Francisco de Souza; Vice, Rev. Alexander Telford; 1.º Secretario, Julio Xavier do Couto; 2.º dito, João Pedro Serra; Thesoureiro, José Luiz Fernandes Braga; Procurador, Abilio Augusto Biato; Vogaes: José Luiz Novaes, Domingos de Oliveira e José L. F. Braga Junior. Os novos directores pedem as orações dos irmãos e concurso de todos os que amam a Causa da Evangelisação de nossa Patria e de Portugal. Grandes são os encargos e responsabilidades de que esta Sociedade está sobrecarregada, e parcos são os recursos de que dispõe para continuar a manter os seus trabalhadores. Avante, irmãos, sem desfallecimentos.

Mudanças de residencia — Communicam-nos sua mudança de residencia, os seguintes: Rev. J. R. Carvalho (S. Roque — S. Paulo); seminarista, João França (Ourinhos — S. Paulo); Sr. Eduardo Vianna, r. José Clemente, 81, c. 20, S. Christovam — Rio; Sr. Crimilde Leite de Aguiar, r. Uruguayana, 136 — Rio (Casa London).

O natal no Japão — Por suggestão do secretario geral da Ass. Ch. de Moços, em Kyoto, M. Mourakami, as igrejas e escolas dominicaes, da cidade, se reuniram ao redor d'uma arvore de natal, com uns dezesete metros de altura, no meio d'uma floresta artificial, que fôra arranjada em frente o

edifício da Associação. Cada tarde, do dia 25 ao dia 29 de Dezembro, os membros das igrejas e crianças da Escola Dominical, cantavam bellos hymnos natalicios e recitavam poesias, etc., deante de numerosos espectadores.

Rev. João dos Santos — Passou, no dia 7 de Agosto, mais uma data natalicia deste presado irmão, que entrou no seu 76.º anno de existencia e 42.º de ministerio. "O Christão" saúda-o e deseja para o seu decano collaborador uma velhice fertil de bençãos de **Iahveh**.

A Tragedia do Calvario — Está em vespervas de sahir á luz da publicidade, esta obra, contendo bõa collecção de sermões espirituaes, da lavra do Rev. Belmiro de Araujo Cesar.

Numeração dos Psalmos nas versões de Figueiredo e Almeida. Do Psalmo 1 a 8, não ha differença. De 10 a 148 Figueiredo atraza-se um numero, porque juntou o 9 e 10, com os versos 1-21 e 1-18. De 148-150, a numeração é igual, visto que Figueiredo divide o 147 em dois, sendo 146:1-11 e 147:12-20.

"Congresso Regional da Obra Christã na America Latina" — E' este o titulo de uma brochura, de 148 paginas, contendo as Recommendações, Actas e Theses do Congresso Regional da Obra Christã na America Latina, realisado no Rio de Janeiro, de 14 a 18 de Abril de 1916, e editadas pelo Rev. Francisco Antonio de Souza. De sua leitura, pôde-se ter uma idéa das condições em que se encontra a Obra Christã na America Latina, dos magnos problemas, cuja solução se impõem inadiváveis. O descortino com que os illustres leaders das diversas denominações encararam os assumptos apresentados, dá-nos a visão de que, em nosso meio evangelico ha homens vocacionados para uma expansão mais vasta do Christianismo no continente sul-americano. Que as resoluções tomadas pelo Congresso Regional se transformem no campo da experiencia em verdadeiras obras de valor.

A brochura acha-se á venda, á r. da Quitanda, 49, com o Rev. H. C. Tucker, a quem devem ser endereçados os pedidos.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.

"A Milicia Christã da Igreja do Redemptor da Cidade do Rio de Janeiro", realisou, no dia 24 do corrente, ás 19 e meia, precedida por especial serviço divino, em que se fez ouvir, em sermão analogo, o Rev. Dr. J. G. Meem, parochó da Igreja, a posse de sua primeira directoria.

Gratos pelo convite.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantias recebidas:

Já publicado	281\$840
Igreja E. de Caçador	69\$300
Igreja E. de Paracamby	30\$000
Total	381\$140

A RENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVIDUO

Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red. d' O Puritano, r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção ha abatimento.

Os Sabbatistas

XII

A palavra *feira* significa trabalho, ou um mercado onde tudo se vende; 1.ª, 2.ª-feira, etc., é só usada na lingua portugueza. Nações Catholicas Romanas, como França, Italia e Hespanha, e as nações Protestantes como Inglaterra e Allemanha, conservam nomes pagãos. Essas nações não obedecem a Constantino, Imperador de Roma, nem ao Papa, pois conservando esses nomes pagãos, não estabeleceram nomes christãos para os seus dias de semana. A 3.ª-feira é chamada *Marte*; 4.ª-feira, *Jupiter*; 6.ª-feira, *Venus*. Como Portugal desprezou esses nomes, e designou os dias na ordem de trabalho semanal, o nome Sabbado deveria desaparecer da lingua portugueza. Si quizermos indicar o Domingo como o dia de descanso, mais proprio seria chamar Sabbado o primeiro dia da semana, palavra hebraica que significa *descanço*, mas Domingo é o nome apropriado porque esse dia é o dia do Senhor Jesus, o seu dia de descanso e triumpho

A ordem dos dias da semana devia ser:

A 2.ª feira, 1.ª-feira; a 3.ª-feira, 2.ª-feira; a 4.ª feira, 3.ª-feira; a 5.ª-feira, 4.ª-feira; a 6.ª-feira, 5.ª-feira; o Sabbado, 6.ª-feira; o Domingo pode ser o 7.º dia na ordem da contagem. Assim temos a semana de 7 dias completa. O christão trabalha seis dias, e em vez de santificar a semana como setimo dia, santifica com o primeiro dia dando a Christo as primicias da semana. O Novo Testamento não é um codigo de leis como o Velho Testamento; os principios da vontade de Deus acham-se nelle de um modo que o christão pelo amor pôde e deve observar. O Senhor Jesus é o nosso mestre e Senhor (João 13:13) e o Espirito Santo é o nosso Ensinador (João 14:26). O amor é a lei que regula o christão, e não uma lei de escravidão (João 13:34, 35; 15:10 a 12, 17). Christo é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:16), e o amor que para Elle temos, nos leva livremente a guardarmos os seus mandamentos (João 14:15, 23, 24).

O seu jugo é suave, e o seu peso leve (Math. 11:26, 30). O amor de Christo nos constringe a amal-o e obedecel-o 2.ª Cor. 5:14, 15). A christandade desde os tempos primitivos, santificou o Domingo. Só os Sabbatistas queriam o Sabbado e a observancia de praticas do judaismo. O Apostolo Paulo muito soffreu destes Sabbatis-

tas, os quaes perverteram os Galatas e procuraram perverter outras Igrejas (Galatas 1:6-8, 3:1; 4:11). O caracter e fins destes Sabbatistas. S. Paulo indica no verso 17. Os Galatas tinham sido, pelo evangelho, chamados á liberdade (Gal. 5:13,14), mas os Sabbatistas queriam collocal-os na escravidão (Gal. 5:1). O zelo daquelles Sabbatistas é o mesmo dos Sabbatistas de hoje. Elles não são melhores do que os christãos que santificam o Domingo. No Rio de Janeiro e outras cidades, muitos christãos tem sacrificado seus interesses por causa do Domingo. Nós os conhecemos porque somos desde que o Evangelho principiou no Rio de Janeiro em 1858. O resultado desta propaganda é que os que deviam de santificar o Domingo, não santificam o Domingo nem o Sabbado, e tornam-se incredulos. Irmãos em Christo, a vossa liberdade está em Christo; o Sabbado é o dia da escravidão, mas o Domingo é o dia quando Deus nos libertou do peccado e da condemnação, e nos deu a justificação pela resurreição de Jesus Christo. No Sabbado Christo estava preso no sepulchro e morto para nos salvar, mas no Domingo um anjo veiu do céu libertar o preso, abrindo a porta da prisão pela remoção da pedra, Este é o dia feito por Deus para alegrarmos como os discipulos se alegraram. Não abandonéis as vossas Congregações ou Igrejas por causa destes Sabbatistas que não zelam pelas vossas almas, mas querem formar um partido de vós, separando-vos de vossas Igrejas, onde tendes recebido o Evangelho da graça de Deus, e tendes sido ensinados na presença deste Evangelho (Galatas 4:17, 18). Quanto o Apóstolo Paulo se incommodava e sentia por causas destes Sabbatistas! (Gal. 4:11-20). Lançae fóra estes filhos da escrava, como Abrahão fez com Agar e seu filho (vs. 21 a 31).

O Domingo é um dia santo e especial, só para os convertidos a nosso Senhor Jesus Christo. Christo é o Senhor, e o Domingo é o Dia do Senhor. Os descrentes ou incredulos nada tem com este dia; para elles é o Sabbado porque estão debaixo da lei. Não se deve exigir de quem não crê no Senhor Jesus Christo a santificação do Domingo.

Não somos salvos por não trabalharmos no Domingo ou no Sabbado. A salvação é sómente por meio do crê em Jesus Christo. Quando o homem assim crê, reconhece Jesus como o Senhor, e então santifica e consagra este dia para o Senhor,

O christão abstem-se do trabalho manual e de tudo que não é proprio para este dia. O nosso espirito e o nosso corpo devem estar livres das occupações dos outros dias da semana. Não devemos commerciar, comprando, vendendo, fazendo passeios para distracção, visitas á pessoas em cujas casas não ha o espirito do evangelho. Visitar os doentes, cural-os, evangelisar e fazer obras de caridade, deve ser a occupação do christão no Domingo. Ir á Casa de Oração adorar a Deus em espirito e verdade, trabalhar para a conversão de outros é um dos meios de santificar o Domingo. Os Sabbatistas censuraram o Senhor Jesus por fazer obras de misericórdia no Sabbado, era o espirito de escravidão em que elles se achavam.

O Senhor Jesus deu o exemplo da santificação do Sabbado; o que Elle fazia, é o que nós, christãos, seus discipulos, o devemos fazer no Domingo sob a Lei do amor para Elle.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

Erros Theologicos

TERCEIRO ERRO

Sobre este terceiro erro, me apresso a acrescentar que existe uma maneira carnal e superficial de considerar a nossa liberdade, enquanto a lei, que milita decididamente contra as Escripturas e sobre a qual estou certo que só deshonra á Deus. Os que seguem esta maneira carnal, de considerar a liberdade da lei, se regosijam em uma supposta salvação do principio da autoridade divina sobre a vida e conducta do homem: liberdade da autoridade de Deus, e entrega a vontade propria e ao anarchismo espiritual. O verdadeiro fundamento ou causa do verdadeiro gozo, é diferente disto. A verdade é que o christão pode ter algum exito debaixo da lei, como regra de vida.

Não comprehendendo que a lei é outra coisa que um crente ideal sente piedoso prazer "em concorrer para lei que é boa", e espera mais ou menos fervorosamente que no futuro terá mais exito em cumpril-a do que no passado.

A lei tratada deste modo, perde o seu terror.

Qual espada cuidadosamente mettida na bainha, a lei não fere a consciencia. E se, pois, esquece que a lei offerece só e unicamente esta alternativa, a saber: Obediencia exacta e absoluta, sempre, e em todas as cousas, ou a maldição. Uma das duas; não ha meio termo.

Maldito todo aquelle que não permanecer em todas as cousas que estão escriptas no livro da lei, para fazel-as. A lei somente fala de uma maneira.

A lei, em outras palavras, nunca disse: Esforça-te para obrares melhor para o futuro. Parece que isto o passa por alto, inteiramente, o theologo moderno.

A VERDADEIRA VIDA CRISTÃ

Agora estamos em condições de deixar o lado negativo, para considerar o positivo do segredo de uma vida santa e victoriosa debaixo da graça. Encontramos o principio e o poder desta vida, definidos em Gal. 5:16, 24. A idéa, o "principio da vida", está brevemente expressa nestas palavras: "Andae em Espirito e não cumprireis os desejos da carne" (Gal. 5:16).

A carta aos Galatas nos apresenta o Espirito de tres maneiras: Primeiramente, o Espirito se recebe, "pelo ouvir da fé" (3:2).

Ao crer, os galatas receberam o Espirito. Para que fim? Os adeptos á lei, se preoccupam pouco com o Espirito.

Ainda que falam muito do poder em relação ao Espirito, o que principalmente lhes preoccupa é o poder para servir.

Em relação aos direitos soberanos do Espirito, e a sua bemdita obra na vida interior, tem pouco conhecimento; porem é justamente este o ponto que a Biblia accentúa.

Na carta aos Romanos, por exemplo, nem ao menos se menciona o Espirito, até que achamos um peccador justificado, que se esforça em guardar a lei e fica de todo derrotado pela carne no seu esforço, que chama "lei em seus membros", que geme e grita, não por auxilio, mas por libertação do seu misero estado (Rom. 7:15, 24).

União das Escolas Dominicæas do Brasil

APPELLO IMPORTANTE

A Directoria manda a todas as Escola Dominicæas, para ser largamente distribuida, a seguinte communicação:

Presado amigo:

A Directoria da União das Escolas Dominicæas do Brasil, composta de representantes das varias Igrejas Evangelicas do paiz, empenhada em dar amplitude ao movimento geral das Escolas Dominicæas, promove uma subscrição entre os amigos da causa, com o fim de levantar um Fundo que facilite a publicação de obras e acquisição de materiaes adequados e indispensaveis ao desenvolvimento das Escolas.

Existem em todo o Bracil mais ou menos 800 Escolas Dominicæas, com 3.000 officiaes e professores, e de 22.000 a 25.000 alumnos.

A Directoria muito desejaria vêr nestas listas os nomes de todos os alumnos das Escolas Dominicæas, e tantos de seus amigos, quantos fôr possível ajuntar, contribuindo alguma quantia, por mais insignificante que seja.

Teriamos especial satisfação que as contribuições fossem feitas, mais ou menos, nas seguintes proporções:

10	Contrib. de	500\$000	cada	um	5:000\$000
10	"	200\$000	"	"	2:000\$000
20	"	100\$000	"	"	2:000\$000
40	"	50\$000	"	"	2:000\$000
100	"	20\$000	"	"	2:000\$000
200	"	10\$000	"	"	2:000\$000
400	"	5\$000	"	"	2:000\$000
1.000	"	2\$000	"	"	2:000\$000
2.000	"	1\$000	"	"	2:000\$000
4.000	"	\$500	"	"	2:000\$000
10.000	"	\$200	"	"	2:000\$000
20.000	"	\$100	"	"	2:000\$000

Procurae assignar na lista que se acha nas mãos do vosso pastor ou do vosso superintendente, a maior quantia que vos seja possível, entregando-lhe ao mesmo tempo a respectiva quantia, afim de ser remetida ao Rev. H. C. Tucker, Secretario Geral da União, Rua da Quitanda, 49, Rio de Janeiro.

A cada contribuinte será conferido um bello recibo, na forma de apolice, como lembrança da parte que o portador tem na grandiosa obra que este Fundo irá promover. Estas listas devem ser devolvidas um mez após a data da sua recepção pelas respectivas Escolas.

CIRCULAR

Aos pastores e superintendentes das Escolas Dominicæas:

A Escola Dominical é a instituição que, estando annexa á igreja, no emtanto não pertence em particular a determinada igreja, tão vasto é o seu escopo de acção.

Esta instituição, com a graça de Deus, tem sido o meio de despertar muitas igrejas de seu somno lethargico, e de tornar as igrejas vivas e missionarias, quando o seu pastor lhe dá todo o apoio e, sob suas vistas, pode entregar a direcção a um membro zeloso e activo.

E' espantoso o desenvolvimento que a E. D. está tendo em todo o nosso Brazil no momento actual. O facto é que em muitos logares do interior o unico trabalho evangelico que existe é o feito pela Escola Dominical.

A União das Escolas Dominicæas do Brasil está fornecendo literatura variada a preços baixos, do norte ao sul do Brasil, com o fim de auxiliar as Escolas Dominicæas a tornarem-se mais efficientes, a promoverem o estudo da Palavra de Deus e a auxiliarem as igrejas a que pertencem.

Mas, a procura tem sido tão grande, que somos obrigados a crear um fundo, para que essas publicações sejam feitas em maior e mais variada quantidade.

Esse fundo ficará sob a guarda da Directoria da União, que é composta de pessoas responsaveis, de cada denominação, tendo como secretario geral, o Rev. H. C. Tucker, agente da Sociedade Biblica Americana., rua da Quitanda, 49, a quem deverão ser remetidas todas as quantias arrecadadas.

Vimos pedir-vos o vosso concurso para que a subscrição inclusa seja apresentada a todos os officiaes, alumnos e amigos de vossa Igreja e que tenha da parte delles a acceitação que merece.

Vossos, no trabalho do Senhor,

José L. F. Braga Jr., Presidente.
H. C. Tucker, Secretario Geral.
Alexander Telford, Thesoureiro.

Pede-se a todos que não receberam esta carta, a fineza de nos mandarem por bilhete postal os seus endereços. Antes de serem impressas as listas, tres subscrições de 500\$000 foram feitas e um de 100\$000. Esperamos que outros amigos sigam rapidamente estes bons exemplos.

Tencionamos publicar de vez em quando o numero de contribuintes de cada serie, conforme venham relatados á Secretaria.

Caro leitor, que farás para ajudar a causa?

Quaes serão os primeiros a seguirem o exemplo dos que assignaram a primeira lista?

H. C. TUCKER,
Secretario da União.

Pelos Lares

Guarda o leito, em consequencia de uma febre gastrica, nosso prezado irmão presbytero, José Luiz Fernandes Braga.

Seu medico assistente aconselhou ao enfermo repouso absoluto.

Que o Senhor lhe conceda prompto restabelecimento, é o nosso desejo.

*

Participam-nos o nascimento de sua filha, *Idumêa*, no dia 14, os irmãos, D. Maria de Souza Zacharias e Candido Zacharias, ambos da I. Fluminense.

*

Aos irmãos Antonio e Adalgisa Amaral, da I. Fluminense, nasceu, no dia 13 do corrente, um menino, que recebeu o nome — *Erasto*.

*

Com prazer, registramos o nascimento, no dia 15 do corrente, da menina — *Ruth*, filha do Sr. João Dellavia e nossa irmã, D. Balbina Dellavia, da Cong. de B. Ribeiro.

*

O irmão Joaquim Goulart e sua esposa, Dejanira, foram enriquecidos no seu lar, com o nascimento de um menino, ao qual pozeram o nome de *Josias*, no dia 25 de Julho, em Cabuçú.

*

Os irmãos Jovelina e Ulysses Couto, tambem foram presenteados, em Cabuçú, no dia 15 de Agosto, com a nascimento de mais um bebê, a quem pozeram o nome de seu progenitor — *Ulysses*.

*

Acham-se enfermos os irmãos, Jarbas, Angelina e Eva Passos, da Cong. de Bento Ribeiro, os quaes pedem nossas orações.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

O Rev. John G. Meem, da I. Episcopal Brasileira, prégou na Igreja Fluminense, no domingo, 12, do corrente, tomando por thema "O Arco-iris".

— A Reunião de Obreiros, promovida pela Alliança de nossas igrejas, realizou-se, no dia 15 do corrente. O Rev. Alexander Telford, falou sobre a collocação dos futuros ministros e o seminarista Fortunato da Luz, sobre "Uniformidade de Methodos na Escola Dominical". Diversos irmãos discutiram o assumpto com calor e interesse. Presidiu a reunião o pastor da Igreja, Rev. Francisco de Souza.

NITEROI

Foi recebida á communhão da Igreja e baptizada, no domingo, 12, Maria Rosa, um dos fructos do Departamento do Lar, em Pen-dotiba (Ourives).

— Reassumiu a direcção da Classe de Moças da E. D., D. Iza de Souza.

— A frequencia da E. D., no domingo, 12, foi satisfactoria, em relação ao termo medio que vinha mantendo.

— O culto da noite, no dia 12, foi solemnizado com Acções de Graças, pelo 17.º anniversario da profissão de fé e baptismo do Rev. Francisco de Souza e do irmão Arthur Braulio de Oliveira. Houve tambem celebração da Santa Ceia e recepção dos candidatos, cujos nomes démos em o numero passado.

CABUÇU' (E. do Rio)

Os cultos nesta congregação continúam com muito boa frequencia.

— As obras de edificação da nova Casa de Oração proseguem, sendo de esperar que antes de findar o ultimo trimestre deste anno, sejam concluidas.

— A Kermesse que os irmãos pretendiam effectuar no dia 7 de Setembro, em beneficio da construcção da Casa de Oração, foi transfeida para 12 de Outubro.

— O trabalho evangelico de Monjolos, é bastante animador. Os ajuntamentos ás reuniões ali effectuadas, semanalmente, regulam a media de 70 a 80 pessoas. Parece que já existem pessoas inclinadas a fazer profissão de fé.

BENTO RIBEIRO

Com vehementes assomos de entusiasmo, os irmãos de Bento Ribeiro proseguem nos preparativos para a magna kermesse que esperam realizar no proximo dia 7 de Setembro.

Reiteramos, pois, o nosso appello aos irmãos e amigos da Causa, no sentido de cooperarem com esses irmãos, enviando-lhes prendas ou donativos e comparecendo no local da kermesse, no dia indicado, afim de que esta seja coroada de bom exito.

A festa começará ás 11 horas em ponto, com um programma religioso, presidido pelo pastor, Rev. Francisco de Souza.

— Radiante de jubilo, foi para esta Congregação, o domingo, 15 do corrente. Apesar do tempo chuvoso, o salão pela manhã encontrava-se repleto. O sermão do dia, pronuciado pelo Rev. Francisco de Souza, foi de despertamento para os crentes e de verdadeiro estimulo para os novos soldados que, por essa occasião, professaram a sua fé e foram solemnemente baptizados pelo Pastor, a saber: Srs. Nestor Rodrigues Soares, Codro Cardoso da Cruz e José Tavares da Silva, aos quaes felicitamos.

SANTA CRUZ

Na segunda-feira, 13 do corrente, foi inaugurado, no lugar acima, mais um ponto de prégiação, em casa do irmão, Sr. Aristoteles Bonde. Esperavamos ter um grande auditorio, por essa occasião, mas a chuva torrencial dessa noite, privou-nos de tão grande prazer. Entretanto, o trabalho inaugural, que foi presidido pelo Sem. Jonathas de Aquino, correu na melhor ordem. Que o Senhor abençõe esse novo trabalho, é o nosso desejo.

SANTOS

No dia 12 do corrente, na reunião mensal dos membros, foram apresentados alguns candidatos á profissão de fé, alumnos da E. D., assistentes no Macuco e no Boqueirão. Esses irmãos deverão ser recebidos no primeiro domingo, do mez vindouro, por occasião da Santa Ceia.

— No Macuco iniciou-se, domingo, dia 5, a collecta, rendendo a mesma 5\$400.

— A frequencia ás aulas da E. D., tem sido muito boa, comparecendo 103 pessoas no domingo, 5, e 106, no domingo, 12.

Segundo antecipamos, no primeiro domingo deste mez, dia 5, iniciou-se a collecta por classes, cujo resultado foi 11\$500.

— No domingo, 5, por occasião do culto da manhã, o Rev. Orton prégo sobre o assumpto da lição da E. D., e celebrou a Santa Ceia. No culto da noite, o assumpto da prégação foi "Jesus e a Samaritana".

— Na quinta-feira, 9 do corrente, dirigiu o culto, o irmão José I. da Hora.

— No domingo, 12, sendo o segundo do mez, o nosso pastor foi a S. Paulo, distribuir a Comunhão, para a I. Paulistana, occupando o pulpito, ás 12 horas, o irmão presbytero Antonio Lopes da Gloria.

A' noite, o Rev. Orton produziu um bello sermão.

— O thesoureiro da Administração do Patrimonio, enviou á thesouraria do Seminario, as seguintes quantias: 29\$700, da I. Santista; 5\$500, da C. de Boqueirão; e 4\$800, da C. do Macuco, perfazendo o total de 40\$000.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga Juvenil da I. E. Santista — Comemorando o 3.º anniversario de fundação desta Liga, realisou-se, no dia 11 do corrente, no salão da Igreja, uma festinha, que decorreu alegre e harmoniosa, abençoada pelo Creador.

A festa teve inicio ás 19,40, com oração pelo Rev. Orton, superintendente da E. D. e pastor da Igreja.

Logo após, o Rev. Orton dirigiu boas e alegres palavras aos juvenis.

Os juvenis muito bem recitaram lindas poesias e cantaram hymnos harmoniosamente.

Foi então empossada a nova Directoria, assim constituida: Nelson Espindola Lobato, superintendente; Tracy da Gloria Neves, presidente; Irene Allen, vice; Maria Durant, secretaria; Maria Justina, thesoureira; Eliza da Gloria Neves, procuradora.

Foram tambem empossados os membros das diversas commissões.

Balas em profusão foram distribuidas aos liguistas. Todos voltaram jubilosos.

— No dia immediato, realisou-se a primeira reunião, comparecendo 23 liguistas e 8 visitantes.

Sociedade de Senhoras da I. E. Santista — Ha grande animação para a festa anniversaria da "Sociedade União das Senhoras", a realisar-se no proximo dia 7 de Setembro. O numero de prendas offertadas para a kermesse, que terá lugar nesse mesmo dia, já é bem animador, e, quanto aos talentos, calculamos que serão em numero superior aos do anno passado; socias ha que já têm os seus trabalhos em numero duplicado; havendo algumas que já passam de meio cento. E', pois, de prever-se que os talentos este anno surprehenda-nos, elevando-se a um conto de réis!

Liga da Juventude de Cabuçú — Durante o mez de Julho p. p., realizaram-se tres reuniões devocionaes. Topicos: *Vigilancia, Perfeição e Recompensa*. Foram dirigidas pelos liguistas: José Fróes, Amalia da Luz e Maura Vargas.

União de Senhoras da Igreja E. da Piedade — No dia 7 de Setembro proximo, realisa esta sociedade sua kermesse, á rua D. Maria 25, (Piedade), ás 13 horas. Haverá barraquinhas para vendas de doces, refrescos, café, etc. Uma orchestra de crentes executarão diversos hymnos.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 30 de Setembro de 1917

3.º Trimestre - Lição XIII

Bondade e Severidade de Deus

Daniel 9:3-16

REVISTA

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 24 de Setembro — Chamada de Isaias — Is. 6

Terça, 25 — Ezequias, o rei fiel — 2.ª Chronicas 30:1-3.

Quarta, 26 — O convite gracioso de Deus — Is. 55:1-14.

Quinta, 27 — O bom reinado de Josias. — 2.ª Paral. 34:1-13.

Sexta, 28 — O captivo de Judá — 4.º Reis 25:1-12.

Sabbado, 29 — Os benefícios da abstinencia — Dan. 1:8-20.

Domingo, 30 — Daniel na cova dos leões — Dan. 6:10-23.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — Uma nação decadente. — **Verdade pratica** — Deus trata graciosamente com o seu povo sempre que o pune. — **Texto aureo** — "E' be-

nigno e misericordioso o Senhor; magnanimo e de muita misericordia". Ps. 102:8 (Fig.). — **Hymnos** — 34 — 402 — 373.

Introdução

Do principio do reinado de Accaz ao fim dos setenta annos do captivo de Judá, houve um periodo de duzentos annos. O reino estava em decadencia durante todo este tempo.

Summario

Lição 1 — Assumpto: Chamado de Isaias para o serviço heroico (Is. 6:1-13). — **Texto aureo**: Is. 6:8 — **Topico**: Preparação para o serviço — **Logar**: Jerusalem. Isaias teve uma visão de Deus, no templo e ficou impressionado com a gloria divina, a santidade de Deus, em contraste com a sua propria impureza.

Solta uma profunda exclamação de desanimo. Um anjo vem reanimal-o, purificando seus labios com a braza viva do altar de Deus.

Lição II — Assumpto: Accaz, o rei infiel (2.º Paral. 28:1-27). — Texto aureo: Heb. 11:6. — Topico: Uma carreira idolatra — Logar: Jerusalem. Accaz era filho do piedoso Jothão, mas desprezou o exemplo de seu pae. Foi um dos reis mais idolatras da nação judaica. Seu afastamento de Deus trouxe a ruina para a nação, da qual elle era o leader.

Lição III — Assumpto: Ezequias, o rei fiel (2.º Paral. 30:1-27) — Texto aureo: Heb. 11:6 — Topico: Reunião e adoração — Logar: Jerusalem. Ezequias, filho de Accaz, foi um excellente governador de Judá. Empreheu grandes reformas, poz fim á idolatria e procurou, até onde lhe foi possível, remediar os males e desastres causados pela administração de seu pae. Convidou a todo o povo para a celebração da Paschoa. Multidões de todas as partes do paiz vieram a Jerusalem. Houve uma grande solemnidade, qual nunca tinha havido naquella cidade, desde os dias de Salomão, filho de David.

Lição IV — Assumpto: Invasão de Judá por Sennaquerib (4.º Reis 18:13—19:37). — Texto aureo: Ps. 45:1 (Fig.) — Topico: Uma crise em Judá — Logar: Jerusalem. — Durante o reinado de Ezequias sobre Judá, Sennaquerib, rei da Assyria, invadiu seu reino e ameaçou tomar a cidade de Jerusalem. Falou arrogantemente contra Deus e blasphemou o Santo de Israel, quando em attitude guerreira estava com o seu exercito acampado contra a cidade santa. Ezequias ora na Casa do Senhor e põe mesmo na sua presença a carta atrevida de Sennaquerib. Sua oração é ouvida. O inimigo é ferido por Deus durante a noite e ao amanhecer seu campo estava juncado de cadaveres, victimados, talvez, por peste ou por algum forte temporal.

Lição V — Assumpto: O gracioso convite de Deus (Is. 55:1-13). — Texto aureo: Is. 55:6 — Topico: Transformação espiritual — Logar: Jerusalem. — Durante o trevozo periodo da historia de Judá, o Senhor mostrou-se gracioso para o seu povo. Enviou-lhe o propheta Isaias, com uma mensagem de salvação e conforto. O discurso agradável e animador de Isaias é um convite ás multidões para receberem as bençams que Jehovah lhes offerece por um simples favor de sua Graça. Para representar a pureza, vigor e efficacia dessas bençams, compara-as com a agua, vinho e leite, substancias de grande valor para o nosso organismo.

Lição VI — Assumpto: Peccado e arrependimento de Manassés. — Texto aureo: Is. 55:7. — Topico: Ha salvação para o arrependido. — Logares: Jerusalem e Babylonia. — Manassés era filho de Ezequias, mas a imitação de Accaz, não seguiu o exemplo de seu pae. Na primeira parte de seu reinado, acompanhou e praticou a idolatria, e por isso o Senhor o entregou nas mãos do rei de Babylonia, e elle foi levado captivo, atado com cadeias, e em grilhões. Quando se viu assim derrotado, lembrou-se de recorrer ao Senhor, Deus de seus paes, com grande arrependimento e sua oração foi ouvida. A prova de sua conversão manifestou-se na sua vida, por meio de obras piedosas.

Lição VII — Assumpto: O bom reinado de Josias. — Texto aureo: Eccl. 12:1. — Topico: Reforma em Judá. — Logares: Judá e partes do reino de Israel. Josias, o neto de Manassés, herdou o throno aos oito annos de idade. Buscou o Senhor com sinceridade e removeu toda a idolatria de seu paiz.

Lição VIII — Assumpto: Achando o Livro da Lei. — Texto aureo: Ps. 118:16. — Topico: A lei de Deus. — Logar: Jerusalem. Durante a reparação do templo ordenada por Josias, foi achado o Livro da Lei que, segundo a opinião de um, continha os capitulos de Deuteronomio 5-26 ou 28 e segundo outros continha os 5 livros de Moysés. Quando o rei ouviu a leitura desse livro ficou profundamente commovido, reconhecendo quanto o povo de Judá se havia afastado de Deus e corria risco imminente da ira de Deus vir sobre elle. Sobre o assumpto é consultada Oida, uma prophetisa, ou porque os prophetas Jeremias e Sefonias não se achassem presentes nessa occasião, ou porque Deus, na sua sabedoria, julgou por bem revelar sua vontade a uma mulher, para mostrar que Elle não tem limites no uso de instrumentos para comunicação de seus dons.

Lição IX — Assumpto: O captiveiro de Judá (4.º Reis 25:1-21). — Texto aureo: Ezeq. 33:41. — Topico: Juizo disciplinar. — Logares: Jerusalem e Réblatha. — O bom reinado de Josias foi seguido por uma serie de acontecimentos desastrosos. Enquanto Joaquim foi rei, muitas pessoas nobre de Jerusalem foram levadas captivas á Babylonia por Nabucodonozor.

Lição X — Assumpto: O pastor de Israel captivo (Ezeq. 34:1-31). — Texto aureo: Ps. 22:1 (Fig.). — Topico: Uma nação perdida, restaurada. — Logar: Tel-abib, em Babylonia. — Ezequiel foi levado captivo, de Jerusalem para Babylonia, no anno 597 A. C. — Foi o propheta do captiveiro. Reprovou em termos claros e incisivos o procedimento dos falsos pastores de Israel e declarou que Deus era o verdadeiro Pastor da nação, que fielmente cuidava do seu povo. A illustração é bastante conhecida e muito familiar aos orientaes. O pastor cuidando das ovelhas, conduzindo-as a verdes pastos e aguas correntes, defendendo-as dos lobos rapaces, cuidando das ovelhas fracas e doentes.

Lição XI — Assumpto: Os beneficios da abstinencia (Dan. 1:1-21). — Texto aureo: Dan. 1:8). — Topico: Liberdade no captiveiro. — Logar: Babylonia. Daniel, Sidrach, Misach e Abdenago, eram jovens hebreus captivos, que foram escolhidos por Nabucodonozor, rei de Babylonia, para servirem no palacio real, depois de convenientemente instruidos e educados. Elles recusaram alimentar-se com as iguarias e vinho da meza real e pediram ao copeiro-mór que os servisse de simples alimentação de legumes.

Lição XII — Assumpto: A fornalha ardente — Dan. 3:1-30). — Texto aureo: Is. 43:2. — Topico: Piedade heroica. — Logar: Dura, perto de Babylonia. — O rei Nabucodonozor mandou erigir uma colossal imagem, chapeada de ouro e por meio de um decreto exigiu que todos os seus subditos a adorassem, no momento requerido para o seu culto. Sidrach, Misach e Abdenago se recusaram ao cumprimento desta ordem. Foram, por isso, lançados na fornalha ardente, previamente accessa, e o resul-

tado foi um maravilhoso livramento operado por Deus a favor dos tres jovens hebreus, cujas roupas nem foram chamuscadas.

Lição XIII — Assumpto: Daniel na cova dos leões (Dan. 6:1-28). — Texto aureo: Ps. 34:7. — Topico: Lealdade de Daniel a Deus. — Lugar: Babylonia. — Daniel fôra elevado ao posto de principe e o rei ainda cogitava de o estabelecer sobre todo o reino. A inveja de seus companheiros de posição: principes e satrapas, foi a origem de uma fraição que lhe moveram, pela qual o proprio rei começou a odial-o e determinou que elle fosse lançado na cova dos leões. Como aconteceu com os seus irmãos de creença e patricios, na fornalha ardente, da mesma fórma aconteceu com Daniel — foi salvo de modo milagroso, porquanto as feras não lhe causaram a menor lesão.

Aplicações praticas

Um negociante em Londres, usando de bondade para com um remendão, auxiliou-o de muitos modos. O remendão pagou estes beneficios, armando uma traição para tirar a vida de seu bemfeitor. Este fingindo desconhecer tão monstruosa ingratidão, continuou do mesmo modo, a beneficial-o. Um dia encontraram-se em um estreito becco e o negociante expressou o seu prazer por causa daquelle encontro e perguntou ao remendão porque tinha tomado tão estranha attitudo para com elle e disse-lhe que, apesar de toda sua ingratidão, não mantinha sentimentos de rancor ou vingança. O pobre remendão caiu de joelhos, debulhado em lagrimas, pedindo perdão ao seu bemfeitor. E' assim que Deus, apesar de nossa revolta contra Elle e nosso desprezo para as manifestações do seu amor, continúa a usar de clemencia e misericordia, para conosco.

Severidade de Deus — A face de Deus é immutavel contra o mal. Ha uma Lei que não pode ser pisada, um Legislador que não pode ser insultado. A queda do homem, o diluvio, a promulgação da Lei sobre o Sinai, as longas guerras e julgamentos ao relação ao povo de Israel, a cruz de Christo, com toda sua tragedia, em nenhum destes factos existe afrouxamento da attitudo de Deus para o peccado. O ar é tão leve e agradável e, no emtanto, delle se formam as pressões atmosphericas, que se resolvem em trovões e relampagos. O mar que, na sua placidez, nos encanta, na sua furia, nos amedronta. Assim é que a graça abusada, converte-se em furia; Deus é o Deus das graças, mas tambem é o Deus do julgamento e é cousa terrível cair debaixo dos seus juizos.

Depois da volta do captivo

A preservação do povo judeu como uma raça durante longos annos no seu captivo, em Babylonia, a conservação do espirito religioso e fidelidade ao Deus de seus paes são dignos da nota e claramente mostram o facto da mão de Deus preservando a raça eleita. Estes factos, entretanto, não são mais admiraveis dos que os que dizem respeito a volta de Judá para sua terra. Setenta annos haviam decorridos quando principiou a volta dos judeus exilados a Jerusalem. O rei pagão foi pela Providencia Divina, movido a promulgar um decreto permittindo a repatriação dos judeus e ainda determinando que fossem auxiliados no que ne-

cessitassem para a jornada. A mão de Deus é claramente manifesta nesta serie de acontecimentos de que resultou a transmigração de todo o Judá para sua terra.

As condições de Jerusalem não eram attractivas. Os muros derribados. Do proprio templo, apenas existiam os vestigios de seu antigo esplendor e magnificencia. O decreto de Cyro era não só permittindo a volta dos judeus á Jerusalem, mas ordenando a reedificação do templo e da cidade.

O primeiro trabalho, pois, era se localisarem e em seguida estabelecerem os serviços religiosos. Mas como o poderiam fazer sem um templo? Esta pergunta encontra resposta na vida religiosa que levaram na terra do exilio. Em certo gráo, haviam se imbuido do verdadeiro espirito de adoração. Em Jerusalem edificaram um altar, onde antes havia Salomão collocado um grande altar de bronze e assim continuaram até que o templo fosse reerguido.

Os pagãos quizeram unir-se com elles para este grande empreendimento, mas esse offercimento foi recusado, porque os judeus não queriam unir-se á idolatria para um serviço tão especial. Esta recusa provocou opposição, de modo que a edificação foi interrompida e só vinte annos, mais tarde, é que foi completada. Zorobabel, homem de Deus, levou por diante o projecto da reedificação do templo. Era um homem de character integro, proprio para dirigir semelhante empresa. A nação restaurada não foi deixada sem prophetas. Admiramos a coragem e fidelidade de Aggeu e Zacharias, que trouxeram mensagens aos edificadores, encorajando-os em sua obra. O Deus de Israel não era surdo aos clamores e necessidades do seu povo, em Jerusalem. Os muros da cidade estavam cahidos e parecia não haver projecto de reerguel-os. O Senhor tocou o coração de um homem que, no palacio de Susa, servira fielmente ao rei Artaxerxes. Atravez da Providencia divina, Nehemias foi levado a conhecer as condições precarias da cidade e foi commissioned a ir ali e cumprir a grande tarefa. O que fez em face da mais tenaz e persistente opposição, tem servido de encorajamento e de inspiração aos servos do Senhor em outras empresas.

Nehemias prestou grande attenção ás necessidades moraes do povo. Os peccados de extorsão, violação do Sabbado, casamentos mixtos, isto é, de christãos com profanos, estavam sendo praticados. Methodos rigorosos foram postos em pratica, para expurgar a nação destes males, e Nehemias, com o auxilio de Deus, conseguiu as mais urgentes reformas. Esdras foi por Deus usado para trazer o povo ao conhecimento da Revelação escripta. Aquella celebre reunião em que o povo se congregou para ouvir a leitura das palavras de Deus, por Esdras, occupa um lugar de destaque na historia dos judeus, depois da sua volta de Babylonia. O Senhor deu ao seu povo grandes oportunidades e enviou-lhe homens de character e piedade, para ensinal-os a viver vidas puras e consagradas e tornal-os uma nação prospera, mas sua historia subsequente mostra-nos como elles negligenciaram a lei de Deus e cahiram em peccado, occasionalmente, arrependendo-se. Ainda haviam alguns que confiavam em Deus quando Christo veio, e regosijaram-se no Redemptor de Israel.